



ATA N.º 7/2016

DA 2.ª REUNIÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DE JUNHO DE 2016  
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS,  
REALIZADA A 29 DE JUNHO DE 2016

-----No dia 29 de junho de 2016, no Salão Nobre do Edifício dos Antigos Paços do Concelho de Lagos, reuniram-se os Membros da Assembleia Municipal de Lagos para continuação da Sessão Ordinária de junho de 2016 da mesma Assembleia, cuja 1.ª Reunião se tinha realizado no passado dia 27 de junho de 2016 e de que faltam tratar os seguintes pontos da **ORDEM DO DIA**:

- PONTO 2 - *Apreciação e votação da proposta referente à 1.ª Revisão ao Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos para o ano em curso;*
- PONTO 3 - *Apreciação e votação dos documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão Consolidados do ano 2015;*
- PONTO 4 - *Informação escrita da Presidente da Câmara acerca da atividade do Município;*
- PONTO 5 - *Apreciação e votação da proposta referente à 1.ª alteração ao Mapa de Pessoal do Município de Lagos - 2016;*
- PONTO 6 - *Apreciação e votação da proposta referente a abertura de procedimentos concursais para constituição de vínculo de emprego público por tempo indeterminado;*
- PONTO 7 - *Apreciação e votação da proposta referente a isenção do pagamento das taxas urbanísticas pelas obras de requalificação a executar pela Parque Escolar, E.P.E.;*
- PONTO 8 - *Apreciação e votação da proposta referente ao 2.º aditamento aos Acordos de Execução celebrados entre o Município de Lagos e as Freguesias do Concelho;*
- PONTO 9 - *Adesão à Associação Nacional das Assembleias Municipais.*

-----**ABERTURA DA REUNIÃO:** Tendo sido constituída a Mesa com todos os seus Membros presentes, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), verificada a existência de quórum, deu início à presente Reunião, quando eram 20 horas e 57 minutos, verificando-se as seguintes presenças:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO MEMBRO
PS	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença
PS	Carlos Manuel Martins da Saúde Fernandes (Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos)
PS	Carlos Manuel Pereira Fonseca (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)
PS	João Henrique Pereira
PS	João Luís da Silva Gomes
PS	Maria Clara de Paiva Bóleo da Silva Rato



Fl. 73v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE  
LAGOS

PS	Maria Paula Dias da Silva Couto
PS	Paulo José Dias Morgado (Presidente)
PS	Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo
PS	Vítor Manuel Morais Mata (Presidente da Junta de Freguesia da Luz)
PSD	Adélia Maria de Almeida Rodrigues Fuzeta
PSD	Fernando Manuel Cristino Marreiro
PSD	Fernando Ramos Bernardo (1.º Secretário)
PSD	José Valentim Rosado
PSD	Rui Filipe Machado de Araújo
LCF	Ana Margarida P. A. Bento e Barros Martins (2.ª Secretária)
LCF	Carlos Francisco Graça da Glória
LCF	José Manuel da Silva Jácome
CDU	Alexandre Afonso Marques Ribeiro Nunes
CDU	Ana Paula Pereira Viana
CDU	José Manuel da Glória Freire de Oliveira
TSL	José Alberto Baptista
BE	José Manuel Maia dos Santos

-----SUBSTITUIÇÃO DE MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO	PERÍODO SUBSTITUIÇÃO	SUBSTITUTO
LCF	Jorge Manuel Fernandes Ferreira	1 dia	Cristina Luísa Dias Marreiros
LCF	Cristina Luísa Dias Marreiros	1 dia	José Manuel da Silva Jácome
PS	Eduardo Manuel de Sousa Andrade	1 dia	Maria Clara de Paiva Bóleo da Silva Rato
PS	António Marreiros Gonçalves	1 dia	Márcio Filipe dos Santos Viegas
PS	Márcio Filipe dos Santos Viegas	1 dia	José Luís Quental Mota Vieira



GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO MEMBRO	SITUAÇÃO
PS	Duarte Nuno Evangelista Lopes Rio [Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João]	Solicitou substituição para esta Reunião, ao abrigo da alínea c) do n.º 1 do Artigo 18º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12/09, alterada pela Lei n.º 25/2015, de 30/03.
PS	José de Jesus Figueiras Gomes (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bensafrim/Barão de S. João)	Substitui o Sr. Duarte Rio (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João).

-----ENTRARAM JÁ NO DECURSO DA REUNIÃO, nos momentos indicados nesta Ata, os seguintes Membros:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO MEMBRO
PS	José de Jesus Figueiras Gomes (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bensafrim/Barão de S. João)
PS	José Luís Quental Mota Vieira

-----MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS QUE ESTIVERAM PRESENTES NA REUNIÃO:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Maria Joaquina Baptista Quintans Matos - Presidente
PS	Hugo Miguel M. Henrique Pereira - Vice-Presidente
PS	Paulo Jorge Correia dos Reis - Vereador
PS	Sara Maria Horta Nogueira Coelho - Vereadora

-----FALTARAM A ESTA REUNIÃO OS MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL, a seguir indicados:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PSD	Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim
CDU	Maria Luísa Miranda Matos Cardoso Teixeira - Vereadora
LCF	Luís Manuel da Silva Barroso

-----PERÍODO DAS INTERVENÇÕES DO PÚBLICO: O Sr. Nuno Mendes começou por colocar um assunto relacionado com a Divisão de Educação da Câmara Municipal. Referiu ter uma filha a frequentar o ensino pré-escolar, na Escola da Ameijeira, sendo que tem necessidade de que a mesma usufrua do prolongamento, o qual tem um custo de cerca de 84,00€ (oitenta e quatro euros) mensais. Disse que desde finais de fevereiro, do presente ano, que a animadora está de baixa médica, por



Fl. 74v.

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**  
**DE**  
**LAGOS**

motivo de uma gravidez de risco, sendo que esta mesma baixa médica, tudo leva a querer, deverá ser prolongada. Referiu que a animadora não foi substituída, até à presente data. Disse que a solução encontrada foi a de distribuir as crianças pelas salas restantes, que são no número de 3 (três), só que esta solução penaliza cerca de 80 (oitenta) crianças, pois estão 25 (vinte e cinco) crianças no prolongamento, não havendo outra solução em perspectiva. Referiu ter enviado um pedido de esclarecimento, à Câmara Municipal, no dia 4 de junho, mas ainda não obteve resposta até à data. Mencionou que se tinha dirigido à Câmara Municipal e que tinha sido atendido pela Dra. Elisabete Serra, a qual lhe informou que a solução encontrada era a melhor para todos, pois é preferível a de enviar as crianças para casa e os pais terem que ficar com as mesmas. Disse não compreender este tipo de resposta, uma vez que todos os pais trabalham, e muitos exercem a sua atividade profissional fora do Concelho, uma vez que o emprego em Lagos não está fácil, pelo que necessitam do prolongamento a partir das 15.30h. Referiu ainda que está previsto manter-se a mesma situação no próximo ano, o que vai prejudicar cerca de 80 (oitenta) crianças. Terminou dizendo que se sente lesado pois o valor que paga não corresponde ao serviço prestado.-----

-----**ENTRADA DE MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, entrou na sala o seguinte Membro da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO MEMBRO	HORA
PS	José de Jesus Figueiras Gomes [Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bensafrim/Barão de S. João)	21.01

-----O Município Sr. António Santos, considerou anedótica toda a situação verificada na Reunião anterior da presente Sessão da Assembleia Municipal, aquando da eleição para a Mesa da Assembleia Municipal. Disse que se a Meia Praia passar a ter uma zona para a prática do naturismo, a praia em causa vai ficar condicionada, sendo da opinião que deveria ser elaborado um projeto sério para a Meia Praia. Afirmou ser contra a criação de uma zona de naturismo, na Meia Praia. Dirigindo-se à Câmara Municipal, disse que o Município Jorge Fausto está a passar por um problema social que tem que ser resolvido, sendo que o mesmo prende-se com o facto da família o querer colocar fora de casa, após o falecimento da sua mãe. Disse ter ficado perplexo com as declarações proferidas por uma ex-Vereadora da Câmara, Dra. Maria Fernanda Afonso, no facebook, a propósito das tendas colocada na Avenida dos Descobrimentos, para venda ambulante, pelo que perguntou se havia recursos humanos ou não na Câmara Municipal e se a estrutura da Câmara Municipal era deficitária, ou não, no controlo de Lagos. Referiu que a Dra. Fernanda Afonso teve uma grande atitude ao vir dizer a verdade, mas deveria tê-lo feito enquanto Vereadora da Câmara Municipal.-----

-----**PONTO 2 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA REFERENTE À 1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS PARA O ANO EM CURSO:** Foi dispensada a leitura da documentação para este Ponto, uma vez



que a mesma tinha sido oportunamente enviada aos Grupos Municipais e aos Membros da Assembleia Municipal que a requereram nos termos regimentais, a qual fica arquivada em pasta anexa ao presente livro de atas sob o número D-577-11.-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, fez a respetiva introdução do assunto.-----

-----**ENTRADA DE MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante esta introdução, entrou na sala o seguinte Membro da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO	HORA
PS	José Luís Quental Mota Vieira	21.09

-----O Sr. Rui Araújo (PSD) disse que este assunto se trata da afetação do saldo apurado no exercício do ano anterior, de cerca de seis milhões e seiscentos e setenta e quatro mil euros e da consideração da taxa de gestão de resíduos sólidos (seis mil euros), sendo estas verbas distribuídas pelas rúbricas. Referiu que a maior parte da verba é distribuída para despesas correntes e não para investimento, sendo que considera tal distribuição insuficiente.-----

-----O Sr. José Alberto Baptista (TSL) solicitou mais informação sobre a utilização dos valores referidos na Revisão Orçamental, principalmente as rúbricas que receberam um reforço com valor mais elevado. Perguntou se as verbas distribuídas pelas Freguesias e pelas Instituições sem fins lucrativos não poderiam ter sido reforçadas com um valor superior.-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, disse que uma preocupação da Câmara Municipal foi reforçar a verba relacionada com a contratação de pessoal, por isso uma grande parte está afeta às despesas correntes.---

-----O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Hugo Pereira, disse que a principal razão para esta revisão se prende com a integração do saldo de tesouraria do ano anterior. Referiu que como existia a necessidade de contractar pessoal e uma vez que as aberturas dos respetivos concursos estavam devidamente autorizadas, verificou-se a necessidade de reforçar as rúbricas respetivas. Disse que as rúbricas relacionadas com o consumo de água, tinham sido reforçadas por uma questão de precaução. Referiu que a tendência é baixar as despesas correntes e subir a despesa de capital. Disse que a obra com mais destaque tem a ver com intervenção que vai ser feita na Escola P3 que passará a se designar, por Escola Sophia de Mello Breyner Andresen, após as obras. Ainda sobre reabilitação de escolas disse que as próximas a serem intervencionadas serão a de Espiche e da Praia da Luz.-----

-----Posto isto foi submetida à votação a proposta **REFERENTE À 1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS PARA O ANO EM CURSO**, que obteve o seguinte resultado:

	PS	PSD	LCF	CDU	TSL	BE	TOTAL
<b>VOTOS A FAVOR</b>	12	0	0	0	1	0	<b>13</b>
<b>ABSTENÇÕES</b>	0	5	3	3	0	1	<b>12</b>
<b>VOTOS CONTRA</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>



Fl. 75v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE  
LAGOS

-----**DELIBERAÇÃO N.º 53/AM/2016:**

-----**Aprovada**, por maioria, a 1.ª Revisão ao Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos do corrente ano, nos termos consignados na alínea a) do n.º 1 do Artigo 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais e conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos aprovada na sua reunião pública ordinária realizada no dia 15 de junho de 2016.-----

-----**PONTO 3 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADOS DO ANO 2015:** Foi dispensada a leitura da documentação para este Ponto, uma vez que a mesma tinha sido oportunamente enviada aos Grupos Municipais e aos Membros da Assembleia Municipal que a requereram nos termos regimentais, a qual fica arquivada em pasta anexa ao presente livro de atas sob o número D-577-12.-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, fez a respetiva introdução do assunto.-----

-----O Sr. João Luís Gomes (PS) disse que os índices propostos foram atingidos, devendo tal a uma boa gestão, isto pelas palavras dos Revisores Oficiais de Contas, realçando ainda estes técnicos, a amortização de empréstimos contraídos por parte do Município. Referiu que o Relatório representa a boa gestão e o trabalho desenvolvido pelo atual Executivo.-----

-----O Sr. José Alberto Batista (TSL) disse que o relatório do Revisor Oficial de Contas, diz que existe uma melhoria relativamente a anteriores Relatórios. Realçou o facto de as contas terem fechado com um saldo consolidado de mais de onze milhões de euros. Disse que o endividamento a médio e longo prazo é de cerca de quarenta e nove milhões de euros, sendo que deve estar incluído nestes números os números relacionados com o PAF e o PAEL. Referiu que as dívidas relacionadas com os parques de estacionamento têm um valor muito alto.-----

-----O Sr. Rui Araújo (PSD) começou por destacar os resultados que são mencionados pelos Revisores Oficiais de Contas, que mostram que a Câmara está a caminhar para uma situação equilibrada. Relativamente ao património perguntou o porquê do não registo da Escola das Naus no património municipal, conforme refere o relatório do ROC. Perguntou qual a previsão para a conclusão do processo de extinção da empresa Futurlagos e quais os custos previstos, inerentes às parcerias que a Câmara tem com a Neofutur e com os Estacionamentos de Lagos, S. A.. Questionou ainda a Câmara Municipal sobre se existe intensão de liquidar o único acordo de dívida em curso, como se verificou com outros.-----

-----O Sr. Carlos Glória (LCF) referindo-se a património adquirido sem custos, perguntou se havia alguma ideia, por parte da Câmara Municipal, sobre o que ainda faltava inventariar. Sobre o Fundo de Apoio Municipal perguntou se as contas estavam auditadas e qual seria o impacto de uma previsão relativamente ao milhão seiscentos e vinte e oito mil euros da participação. Destacou os resultados conseguidos no ano de 2015.-----

-----A Sra. Ana Paula Viana (CDU) perguntou que trabalho estava a ser desenvolvido pela Câmara Municipal, no sentido de a mesma não voltar a ser chamada à atenção, por parte dos Revisores Oficiais de Contas, para o facto de não



estar todo o património do Município inventariado e para quando a liquidação da Empresa Municipal FuturLagos.-----

-----O Sr. José Jácome (LCF) sobre o Parque de Estacionamento do Anel Verde, disse que se a entrada de veículos no Centro Histórico fosse devidamente fiscalizada, o mencionado Parque tinha muito mais ocupação, uma vez que entram muitas viaturas no Centro Histórico, as quais não estão habilitadas para tal e a qualidade de vida de quem habita, trabalha e frequenta o Centro Histórico, seriam substancialmente melhor.-----

-----A Sra. Maria Clara Rato (PS) disse que o assunto mencionado pelo Sr. Jácome é pertinente, sendo da opinião de que existe a necessidade de algo ser feito para disciplinar as entras de viaturas automóveis no Centro Histórico.-----

-----O Sr. José Santos (BE) perguntou qual tem sido a taxa de ocupação dos Parques de Estacionamento.-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, disse que só em 2015 é que o Ministério da Educação determinou a regularização patrimonial da Escola das Naus. Sobre a dissolução da FuturLagos, disse que o processo se tem prolongado mais do que o desejado. Relativamente às parcerias público-privadas disse que se trata de um processo complicado, mas que está a ser tratado por alguém que está a ajudar a Câmara Municipal relativamente a este assunto. Disse que todos os meses é retirado uma verba, pelo Estado, para o Fundo de Apoio Municipal não tendo a Câmara conhecimento de mais nada relativamente a este assunto. Relativamente aos Parques de estacionamento, disse que o da Frente Ribeirinha funciona muito bem, principalmente na época alta, mas já o mesmo não se verifica com o do Anel Verde, acrescentando que a solução terá que passar por um Plano de Mobilidade concertado por todos os interessados.-----

-----O Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Hugo Pereira, disse que as reservas feitas pelos Revisores Oficiais de Contas, no Relatório que está a ser apreciado, deveria ser um motivo de orgulho para as contas do Município, sendo que o trabalho a desenvolver vai no sentido de acabar com qualquer tipo de reservas. Relativamente ao valor referente ao Fundo de Apoio Municipal, disse que o valor mencionado é do total e não anual. Disse que foi feito um grande esforço no sentido de melhorar as condições financeiras do Município, pelo atual Executivo, esperando que um futuro Executivo não deite por água abaixo o trabalho que foi feito, nesse âmbito. Referiu que uma preocupação, em termos de reservas colocadas pelo Revisor Oficial de Contas, foi a dívida relacionada com os Parques de Estacionamento e com o Edifício dos Paços do Concelho Séc. XXI, pelo que esses valores foram reconhecidos e colocados nas contas da autarquia. Referiu que está a ser elaborado um Plano de Mobilidade, que pode vir a ajudar na taxa de ocupação do Parque de Estacionamento do Anel Verde. Terminou informando que a taxa de ocupação do Parque de Estacionamento da Frente Ribeirinha tem vindo a aumentar de ano para ano.-----

-----O Sr. José Alberto Baptista (TSL) reafirmou ter verificado uma melhoria substancial entre o presente documento e outros apresentados pelo Revisor Oficial de Contas. Perguntou se a dívida do PAF e do PAEL está plasmada nas dívidas às



Fl. 76v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE  
LAGOS

instituições de crédito.-----

-----O Sr. José Valentim (PSD) realçou o contributo que a anterior gestão PSD da Autarquia teve no aumento dos ativos imobilizados, nomeadamente ao que se refere à Escola da Naus. Disse que é criando riqueza que se pode distribuir riqueza. Referiu que na altura da tomada de decisão da construção da Escola das Naus, o PS criticou, bastante, tal construção no local, no entanto agora reconhece a boa gestão do PSD. Disse que ao analisar o Relatório denota algumas deficiências resultantes do não cumprimento dos diversos Planos, pelo que esperava que o Relatório mencionasse as razões pelas quais o Plano e Orçamento não foi cumprido na sua totalidade, mas tal não verificou. Reconhecendo que foram dados passos no sentido de melhor as contas e a situação do Município, disse que os mesmos ainda não poucos para aquilo que é o padrão de exigência do PSD.-----

-----O Sr. José Jácome (LCF) disse ter conhecimento de que a verba referente a IMT está a ser superior à prevista, no Município de Lagos, pelo que sugeriu que a verba que está a dar entrada nos cofres da Câmara Municipal, a mais do que o previsto, seja para abater dívida ou para investir e não para utilizar essa verba para despesa.-----

-----O Sr. Rui Araújo (PSD) esclareceu que nos estudos feitos para a construção dos Parques de Estacionamento, os mesmos indicavam que o Parque do Anel Verde nunca iria ser rentável, pelo que indicavam que o mesmo não deveria ser construído.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) relativamente ao Património, disse compreender as explicações dadas pela Câmara Municipal, só que as mesmas são idênticas há vários anos. Referiu que o levantamento do património nunca fica terminado, porque existe sempre património a acrescentar.-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, referindo-se à intervenção do Sr. José Valentim sobre a Escola das Naus, disse que não se revê nas palavras que o PS poderá ter dito na altura da construção da mesma. Disse que se na altura a Câmara apoiou a construção da escola com a cedência de um terreno, o mesmo fizeram os Executivos seguintes apoiando a Educação em Lagos.-----

-----O Sr. José Valentim (PSD) disse que o PS tem falhas graves de memória.-----

-----O Sr. José Alberto Baptista (TSL) disse que antes da gestão do PSD existiu uma gestão do PS, sendo que nessa gestão a questão da Educação foi muito cara, tendo, na altura, sido adquiridos terrenos para construção de novas escolas em Lagos. Terminou dizendo que a política correta do Município, independentemente do Partido que o governe, é a da aposta na Educação.-----

-----A Sra. Paula Couto (PS) disse que o PS tem uma memória jovem. Lembrou que quem entregou a Escola das Naus à Câmara Municipal foi um Governo Central do PS.-----

-----O Sr. José Valentim (PSD) disse que o Governo Central não tinha entregue nada à Câmara, apenas tinha contratualizado com a Câmara, a construção de uma escola. Referiu que a sua memória, de idoso, é melhor do que a da Sra. Paula Cotou, que é uma jovem.-----

-----Posto isto foi submetida à votação os **DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE**





CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADOS DO ANO 2015, que obteve o seguinte resultado:

	PS	PSD	LCF	CDU	TSL	BE	TOTAL
VOTOS A FAVOR	12	0	1	3	1	0	17
ABSTENÇÕES	0	5	2	0	0	1	8
VOTOS CONTRA	0	0	0	0	0	0	0

**DELIBERAÇÃO N.º 54/AM/2016:**

---**Deliberado**, por maioria, aprovar os documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão Consolidado do Município de Lagos - Ano 2015, nos termos consignados na alínea l) do n.º 2 do Artigo 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais e conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos aprovada na sua reunião pública ordinária realizada no dia 15 de junho de 2016.-----

-----**INTERRUPÇÃO DA REUNIÃO:** Neste momento, eram 22 horas e 12 minutos, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), declarou interrompidos os trabalhos da Reunião para um breve intervalo, tendo os mesmos sido retomados às 22.31 horas.--

-----**PONTO 4 - INFORMAÇÃO ESCRITA DA PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO:** Foi dispensada a leitura da Informação em causa, uma vez que a mesma tinha sido oportunamente remetida aos Grupos Municipais e a todos os Membros da Assembleia Municipal a qual fica arquivada em pasta anexa ao presente livro de atas sob o número D-577-13.-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, fez a respetiva introdução ao assunto.-----

-----O Sr. João Luís Gomes (PS) começou por realçar o facto do prazo médio de pagamento da Câmara Municipal estar nos 14 dias, de não haver pagamentos em atraso a mais de 90 dias e de haver capacidade de endividamento. Perguntou se as receitas de IMI estão dentro do previsto. Sobre as obras da EN125, no Concelho de Lagos, perguntou se as mesmas iam parar durante o Verão, ou se iram continuar. Relativamente à repavimentação de algumas ruas do Centro Histórico, perguntou quais as artérias que vão ser alvo de uma intervenção. No seguimento de uma referência feita na Informação, perguntou que parques de estacionamento, vão ver aumentada a sua capacidade. Solicitou informação sobre as obras de melhoramento nos Parques Infantis. Congratulou-se com o aumento do valor para o Orçamento Participativo. Questionou se as novas viaturas de recolha de resíduos sólidos urbanos já estavam ao serviço da autarquia. Congratulou-se com o aumento de postos de acesso à internet no Espaço Jovem, tendo perguntado qual o número de novos postos.-----

-----O Sr. José Santos (BE) disse que as esplanadas em Lagos estão cada vez maiores, tendo perguntado se a segurança estava garantida mesmo com este aumento. Relativamente a uma situação trazida por um Município, relacionada com a falta de uma professora, perguntou se não tinha havido possibilidade de ter substituído a mesma. Chamou à atenção para a deficiente limpeza das ruas do Concelho. Referindo-se ao Orçamento Participativo, disse que tinha sido aprovado 3 projetos o ano passado para o presente ano, no entanto as pessoas que propuseram



Fl. 77v.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

os projetos não têm conhecimento do andamento dos mesmos, pelo que perguntou se esses iram ser uma realidade até ao final do presente ano. Solicitou mais informação relativamente ao parque de estacionamento que estava a nascer no campo de futebol do Esperança de Lagos. Relativamente ao parque de estacionamento da Praia da Luz, perguntou quem é a pessoa que está a pedir dinheiro pelo mesmo e a quem se destina tal receita. Alertou para o facto das novas rotundas da EM 125 estarem mal assinaladas e mal iluminadas. Chamou à atenção para o facto de alguns estabelecimentos no Centro Histórico estarem a carimbar o bilhete do parque de estacionamento, sem terem acordo para tal.-----

-----O Sr. Fernando Marreiro (PSD) começo por dizer que todas as atividades desenvolvidas em prol do Município são sempre bem-vindas. Disse ter ficado admirado com o facto de aquando do arranjo da estrada que liga Espiche a Barão de S. João, não ter sido logo contemplada uma intervenção a nível da sinalética, das bermas e das valetas, mas constatou que uma intervenção a esse nível, vai ser realizada à posteriori. Referiu que, pelos números envolvidos, o Museu e a Fortaleza, são dois espaços muito visitados. Solicitou informação sobre o acordo estabelecido entre o Município e a Vicentina, relativamente ao Museu. Considerou o número de famílias inscritas na Câmara Municipal para habitação social de 351, preocupante, pelo que deve ser tomada em atenção uma estratégia para a habitação social, aproveitando para questionar a Câmara Municipal, relativamente a essa estratégia. Perguntou ainda qual a proveniência das famílias que estão inscritas para habitação social, na Câmara Municipal, se existem habitações sociais sem ocupação, quais os problemas, a nível estrutural, das existentes. Ainda sobre habitação social, perguntou qual o ponto da situação das habitações que foram construídas em Bensafrim, as quais estiveram com um problema litigioso.-----

-----A Sra. Ana Paula Viana (CDU) referindo-se às obras da EN 125, na área do Concelho de Lagos, disse que as mesmas estão mal sinalizadas e perguntou se existia conhecimento, por parte da Câmara Municipal, sobre o andamento e termino das mesmas. Constatando que a conduta de água da Fonte Coberta está reposta, perguntou para quando estava previsto repor a rotunda que teve que ser desfigurada para o respetivo arranjo da conduta. Disse que seria bom avisarem os habitantes das zonas onde é aplicado os herbicidas para que os mesmos evitem passear nas zonas tratadas, durante um determinado período, com os seus animais de estimação, uma vez que os animais ao ingerirem plantas com herbicida, adoecem. Solicitou informação sobre o projeto Wiki CML.-----

-----O Sr. José Jácome (LCF) disse que o que se faz na Assembleia Municipal é política e não se deve fazer politiquice ou bota-abaxio. Referindo-se à reunião anterior da Assembleia Municipal, saudou a atitude política, do 1.º Secretário e da 2.ª Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, tomada por ambos, a qual considerou, extremamente correta. Saudou ainda a clareza demonstrada pela CDU, em relação à eleição da Mesa da Assembleia Municipal, anunciado que não tinham Lista para apresentar, nem estavam disponíveis para fazer parte de qualquer Lista. Relativamente ainda sobre o assunto “eleição da Mesa da Assembleia Municipal”, disse que o PS tinha feito o trabalho de casa, ao apresentar uma Lista e ao anunciar



que a Lista apresentada não estava fechada. Referiu ainda que a oposição não tinha feito o trabalho de casa, pelo que a solução encontrada foi a melhor.-----  
-----O Sr. José Alberto Baptista (TSL) fez a seguinte intervenção: “Permitam-me que saúde, em primeiro lugar, a Mesa da AM que, após momentos de alguma perturbação, por motivos que a TSL estima de anómalos, se sentiu compelida à demissão dos seus lugares. A TSL saúda, com especial estima, os dois secretários da Mesa, esperando que continuem o trabalho digno que até aqui vinham exercendo, e solicita à mesa da AM que não só mantenha a dignidade das sessões desta AM, com defenda os interesses legítimos e legais da AM e dos seus membros eleitos. Depois, a TSL não pode deixar de acompanhar as muitas questões apresentadas até agora pelos demais grupos municipais. Sra. Presidente da CM, após estas breves anotações, a TSL reconhece, mais uma vez, que a arquitetura da sua Informação sobre a atividade municipal mantém o figurino que entendeu bem adotar. As comparações nem sempre são a melhor bitola para avaliar da bondade e modernidade da informação prestada, uma vez que circunstâncias, tecnologias e vida alteram e obrigam a novas soluções. Dizia o sábio Qohelet que “todas as coisas têm o seu tempo e tudo o que existe debaixo do sol tem a sua hora”. Por assim ser, a TSL acredita que este é o seu tempo, Sra. Presidente, pelo que não pode a TSL deixar de aceitar o contexto da sua Informação e de relevar a simplificação que nela operou ao longo destes dois anos e meio de mandato. E, contudo, Sra. Presidente, a TSL não pode também deixar de continuar a denunciar a grande lacuna da sua Informação: o alheamento às relações da CM com a AM. A Lei 75/2013 abriu uma maior janela temporal para as respostas da CM às perguntas, pedidos de informação e outros, oriundos da AM, através da sua Mesa. Do “prazo máximo de 15 dias” da Lei n.º 169/99 para responder aos pedidos da AM, a Lei n.º 75/2013 passou a determinar que as respostas fossem dadas “em tempo útil e de modo a permitir a sua apreciação na sessão seguinte da assembleia municipal”. Ora, ou, por eventuais razões de sobrecarga política, ou, por motivos de gestão, ou, mesmo por alguma dificuldade partidária, a CM não tem correspondido a este imperativo legal. Assim, mais de uma vez, a TSL sugere que seja aberto um capítulo específico na Informação da Sr. Presidente para aí fazer o ponto de situação dos pedidos dos membros da AM, enviados pelos meios legais e legítimos. Ora, nós sabemos que a equipa de apoio à Sra. Presidente tem sido capaz de preparar a sua Informação; mais, também sabemos que os funcionários de apoio à AM têm sido mais que exemplares na dedicação no apoio aos trabalhos da AM, o que no ponto 5 desta sessão não deixaremos de relevar. Se temos grupos internos de apoio aos órgãos municipais com elevadíssimo grau de competência, porque é que a Sra. Presidente, no momento que inicia a preparação da sua Informação, lhes não pede a colaboração para um relatório conjunto da situação existente nos pedidos feitos pela AM, incluindo esse relatório na sua Informação? Porque se não reproduz, depois, o método que foi adotado, e bem, em relação aos processos contenciosos entre a CM e os municípios? Dos serviços internos da AM todos os membros recebem, em cada sessão da AM, um mapa sintético dos pedidos feitos pela AM: o que hoje aqui mostramos, contém os pedidos ou requerimentos da AM, desde 29 de Outubro de 2013 até 3 de Junho de 2016. Ao todo, são 79 pedidos ou



Fl. 78v.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

requerimentos, aos quais a CM já respondeu a 55, isto é, a 70%. Dos 25 a que não respondeu, 19 não obtiveram ainda qualquer resposta e dos 5 restantes os assuntos foram abordados em pontos da ordem do dia. Mais um pequeno esforço da Informação da Sra. Presidente nas relações AM / CM e a TSL não cuidará mais de levantar objeções ao modelo de informação formatado pela responsável do atual executivo municipal. Tente, pois, Sra. Presidente, incluir na próxima Informação, a seguir à sua Introdução, uma resposta síntese aos pedidos enviados através da Mesa da AM, começando pelas 19 a que falta responder. Não só reforçará as boas relações institucionais entre a AM e a CM, como dará cumprimento ao imperativo legal de “responder aos pedidos de informação solicitados” pela AM. Pode, também, incluir uma nota informativa, sempre que possível, das situações postas pelo público, durante a intervenção deste nas sessões da AM. Sra. Presidente, se, em análises anteriores escolhemos temas que poderão ter levantado suscetibilidades ao executivo, como a análise dos valores do ITM (Índice de Transparência Municipal), desta vez a nossa análise concentrar-se-á, essencialmente, numa área que é quase uma área de reserva política do Município de Lagos, a saber, a sua vocação histórico – cultural. Mas, também para isso, mais uma vez falaremos tanto sobre o que a Informação omite quanto sobre aquilo que ela informa. Ainda que o que informa, nesta área, mantenha a mesma qualidade e riqueza das anteriores Informações, o que deve tranquilizar a Sra. Vereadora Sara Coelho, pois a herança que lhe foi dada é das mais ricas do exercício político da gestão municipal. Iremos, pois, escolher um ponto que nos parece, não só de maior atualidade, como de maior futuro para a cultura política e moderna da Cidade e do Município de Lagos. Mas, antes, a TSL quer lembrar as ações culturais levadas a cabo para a comemoração dos 140 anos do nascimento de Júlio Dantas. Sendo uma personalidade algo polémica da vida política portuguesa, Lagos fez bem em recordar a sua influência nos meios culturais da sua geração. Os serviços culturais da biblioteca municipal merecem da TSL um rasgado louvor, não só por esta ação excecional, mas, e também, pela agitação cultural de que é o centro, convertendo-se em lugar de convívio cultural e democrático. Em relação a Júlio Dantas, há que acrescentar que foi à Câmara de Lagos que a sua esposa doou a biblioteca do marido e o respetivo gabinete pessoal. Também, pessoalmente, participámos nesse pedido, pelo que aqui deixamos o testemunho da confiança manifestada pela esposa de Júlio Dantas à palavra dada pelos representantes do Município de Lagos. Sra. Presidente, passemos, agora, ao essencial da nossa intervenção de hoje: a cultura em Lagos, vista sob o prisma dos Descobrimentos, através da leitura de um dos fenómenos mais marcantes que resultaram desses mesmos Descobrimentos: a escravatura e o comércio negreiro. Como sabe, Sra. Presidente, temos sido críticos atentos em relação ao modo como a escravatura é, ou deve ser, tratada nos tempos modernos, sobretudo em Lagos. Tem sido produzida, nos últimos tempos, inúmera literatura, tanto nacional como estrangeira, sobre esta matéria. Com realce para que é produzida na órbita da Unesco, com quem, mesmo se indiretamente, a CM fez votos de um noivado feliz. Por destino da História, à nossa querida Cidade de Lagos coube um papel no tráfico do escravo, pelo que não é tarefa fácil conjugar a heroica memória de “Lagos dos Descobrimentos” com o



inexplicável mal da escravatura. Ainda hoje, as democracias modernas não conseguem conviver com este tóxico da sua história. Foi, por isso, com uma atenção especial que ouvimos a sua intervenção aquando da inauguração do Museu do Mercado do Escravo, uma das partes do Protocolo com o CEsA, ao abrigo do Projeto UNESCO “Rota do Escravo”. Serena, escolhendo as palavras adequadas e o sentido histórico com inteligência, sem deixar de pensar no passado e no presente da escravatura, foi eliminando os escolhos do caminho sobre esta matéria. Como diria o grande orador romano, Marco Túlio Cícero, “as dificuldades não estão no caminho, mas na forma de caminhar”. Assim, aqui, na sala da AM, lhe dirijo a mais calorosa saudação pela sua intervenção, não só como cidadão, mas também como membro de um órgão autárquico local. Já o mesmo não poderemos dizer do Sr. Ministro; o “improvisado” nem sempre é bom conselheiro, sobretudo, quando o tema e a narrativa histórica não são os mais favoráveis. Sra. Presidente, será, pois, sob a forma de caminhar a “rota do escravo” que a TSL orientará hoje a sua intervenção. Para que se possa bem enquadrar o que a TSL pensa sobre o tema e desconstruir o desafio da CM, escolhemos o caminho do: PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO entre o MUNICÍPIO DE LAGOS e o CENTRO DE ESTUDOS SOBRE ÁFRICA E DO DESENVOLVIMENTO (CEsA). Disse a Sra. Presidente na sua intervenção: “A Câmara assinou um protocolo de colaboração com o Centro de Estudos Sobre África e Desenvolvimento do ISEG com o objetivo de desenvolver, com a colaboração do Comité Português da UNESCO do projeto Rota do Escravo, um Museu ou Centro Interpretativo do Tráfico de Escravos e um Memorial de Homenagem a criar no local onde se deu essa descoberta”. Compulsado e lido o referido Protocolo, deparamos no ponto 15 da sua Introdução o seguinte: “Nos termos da Declaração referida no Considerando anterior, foi reconhecido que a finalidade última deste projeto, .... é contribuir para um esclarecimento histórico rigoroso do fenómeno da escravatura moderna, de forma a utilizar a História como um instrumento ao serviço de uma cultura da Paz, permitindo aos homens uma reflexão mais fundamentada sobre os seus sistemas relacionais, criando a consciência da violência do comércio de seres humanos, da desvalorização das culturas dos Outros e da recusa da igualdade das muitas humanidades que povoam o Planeta em que todos vivemos;” A TSL subscreve por completo e por inteiro essa finalidade última do Protocolo; sem ela, tudo o que poderemos dizer sobre a escravatura mais não seria que aumentar a sua escuridão. Tempos houve em que a Cidade de Lagos celebrava a Festa da Paz, trazendo ao então terreiro do Parque das Freiras a alegria festiva, a participação coletiva e os afetos de paz. Esta é, porventura, uma nova oportunidade para Lagos, Cidade da Descobertas, voltar a ser a “Cidade da cultura da Paz”. Mas, isso só não basta. Haverá necessidade de enquadrar no Centro UNESCO de Lagos um Centro de investigação municipal que, sob o signo das Descobertas e dos Descobrimentos, possa dedicar-se a cumprir alguns dos objetivos da CLÁUSULA SEGUNDA do referido Protocolo, sobretudo os que são enunciados do ponto 4) ao ponto 7), com relevo para o ponto 6: 6) Organização de uma Biblioteca Especializada no Centro UNESCO de Lagos, aberta a investigadores portugueses e estrangeiros, associada a outras unidades similares nacionais e



Fl. 79v.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

internacionais. A estes objetivos, sobretudo ao acima citado, há que acrescentar áreas de investigação científica, historiográfica e política que conciliem a história com a modernidade, a comunidade com a paz, a região com o mundo. E tudo isso, para cumprir o que escreve a CEsA na sua nota sobre “A Rota do Escravo”: “Um diálogo sobre as formas como o fenómeno da escravatura está presente nos quotidianos da vida social, através de múltiplas expressões, sejam da língua, sejam da estética, sejam da política, deve suscitar trabalhos científicos inovadores, permitindo um debate amplo e comparativo sobre os caminhos da investigação e da reflexão mundial relativos a esta problemática universal”. Nota e desiderato que também foram atendidos na citada intervenção da Sra. Presidente, quando a concluir disse: “Este foi o primeiro passo de uma longa caminhada de responsabilidade histórica que não termina aqui. Pretendemos dar continuidade ao aprofundamento desta temática, dinamizando a mesma e estabelecendo pontes de diálogo com outras comunidades unidas por este legado histórico...”. Se assim se fizer, Sra. Presidente, concretizará plenamente a CM de Lagos os conceitos defendidos pelo Comité «Rota do Escravo» e pelas «Rotas do Diálogo» da UNESCO. Sra. Presidente, será, pois, sob o signo de uma “Cidade da Cultura da Paz” e dos objetivos acima enunciados que encontraremos o caminho certo para o debate sério sobre o roteiro da escravatura portuguesa, cujos primeiros passos foram dados em Lagos, e sobre os quais doridamente escreveu Zurara, lembrando que todos eles, escravos, eram da “geração dos filhos de Adão”. Seguindo, pois, o espírito do Protocolo de Colaboração, além da sugestão para a criação do Centro de Investigação Municipal, a TSL sugere também que se convidem elementos da historiografia local para nele participar. E que esse Centro leve a cabo estudos e monografias dos temas mais importantes sobre a escravatura portuguesa e a sua incidência na história e economia local, regional e nacional, a partir da experiência de Lagos. E que esses trabalhos sejam publicados como parte da participação dos lacobrigenses na nova historiografia da escravatura, em cujo Prefácio caberia, com mérito, a intervenção da Sra. Presidente lida na inauguração do Museu do Mercado de Escravos. Sra. Presidente. O que é interessante é que este assunto anda também pelos jornais nacionais. Ainda no último Domingo, um jornal diário dedicava um longo artigo sobre o colonialismo português e nele se dizia: “Como contraponto à narrativa do império, não há monumentos a personalidades africanas, por exemplo, ou museus e edifícios que evoquem a história colonial de outra forma, com outro olhar. “Não é por acaso que ainda não há um Museu das Descobertas em Portugal”, um tema complexo de abordar. “Assim como não existe um Museu da Escravatura [o recém-inaugurado Núcleo da Rota da Escravatura em Lagos não é propriamente um museu]”. E o artigo conclui: “É preciso ter cuidado porque as coisas têm um valor. Mas, temos obrigação de contribuir para a construção de outro senso comum”. É este novo senso comum que a Cidade da cultura da Paz e a Cidade das Descobertas e dos Descobrimentos devem eleger como um próximo paradigma da vida cultural de Lagos. Por agora, Sr. Presidente, é tudo que a TSL tem para dizer sobre a sua Informação, no que a si mais diretamente diz respeito e à área cultural municipal. Mas, antes de terminar a sua intervenção, a TS queria deixar uma mensagem ao Sr.



Vice-presidente, em resposta à sua atenciosa presença na 1.ª Comissão Especializada da AM. Começa a TSL por deixar aqui o reconhecimento do modo verdadeiramente interessado com que respondeu às dúvidas e perguntas da Comissão. Sobre as questões levantadas, a TSL não quer deixar de lhe dizer que gostaria de ver a questão da dívida financeira da CM analisada com especial cuidado na preparação do Orçamento de 2017, uma vez que, neste momento, segundo a informação da Sra. Presidente, o saldo final de tesouraria já atinge 10 945 mil euros. Já nas contas consolidadas de 2015, o resultado líquido do exercício foi de 11 237 mil euros, como já vimos nesta reunião da AM. A boa gestão financeira dá sempre bons resultados, pelo que os bons resultados devem potenciar bons desafios, sendo um deles, e prioritário, a resolução da dívida relacionada com o PAEL / PAF, libertando - se a gestão municipal de um constrangimento negativo para a sua boa gestão normal. Uma Câmara que tem um bom superavit de tesouraria, que não tem, legalmente, dívidas a fornecedores, uma vez que as dívidas existentes de 1 588 mil euros são inferiores a 90 dias, pode encarar com otimismo a sua dívida a médio e a longo prazo. E deve começar pela resolução da dívida do PAEL/PAF.... Sra. Presidente, a TSL, nas suas intervenções sobre a sua Informação procura dosear a crítica, com o reconhecimento do mérito, e com a proposição de novos caminhos. Recuperando Cícero, poderemos dizer que mesmo que dificuldades haja nos caminhos da gestão municipal e na vivência democrática, há sempre formas novas de os percorrer. Seja na área cultural da CM, seja na área financeira, seja na ação da democracia política, seja, enfim, nas relações entre a CM e a AM. Deixaremos algumas questões relativas a outras áreas de atividade municipal para a segunda parte, caso o tempo regimental ainda o permita.”-----

-----O Sr. João Henrique (PS) referindo-se à estrada que liga Espiche a Barão de S. João, disse que o trabalho em termos de tratamento do asfalto e alargamento, em algumas zonas, da via, parece que foi abandonado depois de tal intervenção, uma vez que não existe qualquer tipo de sinalética, o que torna a estrada perigosa para o utilizador.-----

-----O Sr. Alexandre Nunes (CDU) solicitou mais informação sobre o Programa “Compromisso pela Bicicleta”.-----

-----O Sr. Carlos Glória (LCF) perguntou se a Câmara Municipal tinha algo previsto para solucionar o mau estado em que estão algumas artérias de Lagos, as quais não têm previsão de ser alvo de uma intervenção profunda, para breve. Disse que em algumas ruas, o lixo não é recolhido por vários dias. Referiu que algumas rotundas carecem de limpeza e de tratamento. Disse que o problema proveniente dos contentores situados junto ao Mercado Municipal da Avenida, continua por resolver, uma vez que ainda não tinha sido encontrada uma solução para o lixo produzido pelo Mercado. Alertou para o facto de cada vez mais se verificar a circulação de velocípedes sem motor nas zonas pedonais, o que coloca em causa a segurança dos peões.-----

-----A Sra. Maria Clara Rato (PS) disse que a estrada da Meia Praia necessita de uma intervenção, dado que a mesma se encontra perigosa dado ser demasiado estreita em determinadas zonas. Chamou à atenção para a necessidade do corte de algumas



Fl. 80v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE  
LAGOS

árvores e arbustos, em determinados cruzamentos do Concelho, de modo a se prevenirem acidentes de viação. Disse que o projeto da Rota da Escravatura é extraordinário.-----

-----O Sr. José Jácome (LCF) disse que a Câmara Municipal, aquando da construção de ecovias, deverá ter em atenção que as mesmas têm que conter faixas para peões e faixas para ciclistas.-----

-----O Sr. José Santos (BE) referindo-se à estrada da Meia Praia, disse que a mesma não está arranjada porque está em falta a execução de algumas contrapartidas derivadas da construção de um dos hotéis existente na Meia Praia. Aproveitou para questionar a Câmara Municipal sobre quantas contrapartidas estariam por executar no Concelho.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) solicitou o ponto da situação referente a instalações para a GNR no Chinicato. Perguntou se a Câmara Municipal já estava a transferir arquivo para as atuais instalações da GNR, o Convento da Sra. da Glória. Referiu, com agrado, a receção de respostas, por parte da Câmara Municipal, a três requerimentos da CDU, acrescentando que ainda existem respostas a dar, por parte da Câmara Municipal, a requerimentos da CDU feitos há já muito tempo. Disse que foi com agrado que viu a Fototeca Municipal corrigir a informação sobre o atual edifício denominado de Mercado dos Escravos, uma vez que o referido edifício, foi construído depois do terramoto de 1755, sendo que o mercado de escravos era feito numa praça onde está hoje implementado o edifício do Armazém Regimental. Chamou à atenção para a falta, na Informação da Sra. Presidente, do quadro com as perdas de água. Na sequência de uma referência constante na Informação, perguntou se tinham sido criadas mais hortas sociais no Concelho, ou seriam as existentes que foram entregues a outras pessoas por desistência das primeiras.-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, informou que a primeira transferência referente a IMI foi de menos 700 mil euros relativamente ao valor da transferência feita na mesma altura do ano de 2015. Sobre a rotunda do Chinicato na EN 125, disse que, inicialmente, a obra seria para acabar até 30 de junho, mas já tinha sido dado conhecimento à Câmara Municipal que esse prazo não iria ser cumprindo. Acrescentou que todas as obras da EN 125, iriam ser suspensas nos meses de julho e agosto. Sobre a intervenção em ruas do Centro Histórico, disse que em época alta não vão avançar obras no local, sendo as mesmas retomadas em setembro ou outubro. Relativamente aos Parques Infantis, disse que muitos ficaram requalificados até ao dia 1 de junho, ficando todos requalificados até ao fim de junho. Informou que o Orçamento Participativo, para o ano de 2017, recebeu 26 propostas. Relativamente aos projetos aprovados para o ano de 2016, no âmbito do Orçamento Participativo, disse que os mesmos estão a ser seguidos pelos proponentes e que a ideia é concretizar os mesmos ainda durante o ano de 2016. Sobre a afirmação de que as esplanadas estão cada vez maiores, disse que as mesmas não estão maiores porque tal não tem sido licenciado, mas a tentação é grande e alguns comerciantes acabam por aumentar as suas esplanadas, provisoriamente. Acrescentou que a fiscalização municipal está atenta a tais situações e tenta corrigir as mesmas. Sobre a situação referida pelo Munícipe, disse que a falta de pessoal é





uma constatação e por vezes há dificuldades em dar respostas às necessidades. Disse que a limpeza das ruas não estava a decorrer como todos o desejariam, no entanto são feitas vistorias sistemáticas ao trabalho desenvolvido pela empresa contratada para o efeito. Relativamente ao parque de estacionamento que está a ser preparado no campo de futebol do Esperança de Lagos, disse que o mesmo está a ser criado com o intuito de dar resposta à falta de estacionamento para os utilizadores das praias existente na zona, uma vez que o espaço estava sem utilização. Informou ainda que será feito um acordo com o Clube de Futebol Esperança de Lagos e que o parqueamento será pago. Sobre as rotundas mal sinalizadas na EN 125 disse que essas situações estão faladas com as entidades responsáveis, mas, no entanto, as mesmas não são solucionadas tão célere quanto o desejável. Sobre a estrada entre Espiche e Barão de S. João, disse que a obra de finalização da intervenção feita na mesma, deverá arrancar a todo o momento. Disse que há já muito tempo que o Museu Municipal e a Fortaleza são visitados por muitas pessoas. Referiu que sempre existiram muitas famílias inscritas na Câmara Municipal para habitação social. Relativamente às habitações de Bensafirim, destinadas a habitação social, disse que as mesmas já são do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), uma vez que o contencioso que existia com a Cooperativa Lacobriga, estava resolvido, pelo que estava para breve a abertura do concurso para subarrendamento das habitações. Informou que está em curso um concurso para realização de obras em casas de habitação social, tanto ocupadas como por ocupar e que no futuro impõe-se a elaboração de um Programa de Habitação a Custos Controlados para dar resposta às muitas famílias que procuram casa em Lagos. Sobre a rotunda do Chincato, disse que a construção da mesma não é da competência da Câmara Municipal, mas têm sido desenvolvidos contactos junto do Governo no sentido de a mesma ser uma realidade no mais curto espaço de tempo possível. Disse que a Câmara Municipal irá continuar com o processo da Rota dos Escravos, com o apoio da UNESCO, da Universidade do Algarve e historiadores entendidos na área. Disse que o compromisso com a bicicleta é uma intenção. Sobre o mau estado das ruas do centro histórico e não só, disse que em época alta o desejável é não desenvolver obras no centro histórico, pelo que só após essa altura é que vão regressar as obras para colmatar tais deficiências. Sobre ciclistas que usam as ruas do centro histórico para circularem, disse que é um assunto de polícia. Relativamente ao painel de azulejos vandalizado, na Ponte para a Marina, disse que o mesmo vai ser repostado, estando esse trabalho a ser desenvolvido. Sobre o quadro referente às perdas de água disse que o mesmo não foi apresentado nesta Informação, mas poderá vir a sê-lo numa próxima. Referiu que a estrada da Meia Praia iria sofrer uma melhoria minimalista. Disse não ter conhecimento de qualquer preparação de terrenos para mais hortas sociais. Sobre o estacionamento da Praia da Luz, disse que o mesmo é da Junta de Freguesia, não sendo da responsabilidade direta da Câmara Municipal.-----  
-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, Paulo Jorge Reis, disse que a intenção das obras que estão a ser realizadas na Praia da D. Ana tem o objetivo de dotar com casas de banho o parque de estacionamento, à semelhança do que se verifica na Ponta da Piedade. Sobre a deficiente limpeza das ruas disse que os relatórios



Fl. 81v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE  
LAGOS

elaborados pelos Serviços, falam em situações pontuais relacionadas com o desentupimento de sarjetas e de situações de deservagem, sendo que a este nível, o presente ano tem sido atípico. Relativamente à estrada entre Espiche e Barão de S. João disse que existia um projeto com dois pontões que encareciam a intervenção, não havendo disponibilidade para avançar com tal proposta e que não tinha sido retirada qualquer sinalética. Informou ainda que existe um seguro municipal para poder indemnizar os munícipes que tenham sofrido algum incidente decorrente com alguma situação estranha verificada numa via municipal. Referiu que as ruas do centro histórico, vão ter buracos arranjados antes da intervenção de fundo a fazer pós época alta. Sobre os químicos aplicados às ervas, disse que não é permitido aplicar químicos de longa duração, pelo que os produtos aplicados não têm implicação para os humanos nem para os animais, pelo que raras são as situações em que é colocado um aviso de que foi aplicado um produto químico.-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, em relação à sua anterior intervenção, acrescentou que o Mercado dos Escravos tem sido um equipamento com grande afluência de público, especialmente portugueses e britânicos. Sobre a melhoria na recolha do lixo, informou que está para breve a chegada de duas viaturas novas para reforçar a recolha.-----

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, Paulo Jorge Reis, sobre a rotunda da Fonte Coberta, disse que o arranjo para a mesma está a ser equacionado. Disse que os contentores situados em frente do Mercado da Avenida, têm vindo a preocupar a Câmara Municipal, sendo que parece que foi encontrada uma solução para a situação, que passa pela contratação de uma empresa que irá fazer a recolha do lixo produzido pelos Mercados Municipais.-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) perguntou se o que foi referido ao Mercado da Avenida era extensivo ao Mercado de Santo Amaro. Referiu que os Órgãos do Município são a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal, sendo que o primeiro tem funções executivas e o segundo funções deliberativas, pelo que não se deve confundir as funções com a designação dos Órgãos.-----

-----O Sr. José Jácome (LCF) solicitou a apresentação do Relatório referente à venda ambulante situada no passeio da Avenida dos Descobrimentos. Disse que o espaço em causa necessitava de uma reabilitação, a qual, ao mesmo tempo justificaria a retirada da venda ambulante do local. Aproveitar para sugerir, para essa requalificação, a construção de um Cais de Honra.-----

-----O Sr. José Valentim (PSD) disse que não era entusiasta da construção de um Museu da Escravatura, em Lagos, porque escravos venderam-se em muitos locais. Sobre as ossadas encontradas aquando da construção do Parque de Estacionamento do Anel Verde, disse que ainda não existia conhecimento relativamente à sua origem, pelo que podia, ou não, ser escravos. Referindo-se à eleição da Mesa, verificada na anterior Reunião da presente Sessão, e às críticas feitas pelo Sr. José Jácome, recomendou a este que levasse essas mesmas críticas para o Grupo Municipal que representa. Disse que não se pode criticar a atuação da Mesa da Assembleia Municipal e do seu Presidente, em determinadas alturas e depois, e noutras alturas, dizer o contrário. Referiu que gosta muito de política, mas gosta mais da sinceridade



e da frontalidade. Disse que já noutras Sessões tinha solicitado à Sra. Presidente da Câmara Municipal que o informasse sobre o ponto de situação do Protocolo entre a Câmara Municipal e o Grupo SONAE, pelo que esperava que tal ponto de situação fosse feito no documento apresentado pela Sra. Presidente para este Ponto da Ordem do Dia, situação que não verificou. Destacou, da Informação da Sra. Presidente, as ações relacionadas com as comemorações do Dia Mundial da Saúde, com dietas saudáveis e equilibradas, ou seja, Dieta Azul. Disse que como a Câmara Municipal não tem obras municipais para apresentar, vem falar, na Informação, das rotundas do Chinicato e do Pingo Doce, que são obras do Governo Central. Referiu que o PS anda vinte anos atraso, uma vez que há já esse tempo a sua pessoa, enquanto Presidente da Câmara Municipal de Lagos, era defensor da construção de rotundas, tendo sido responsável pela construção de algumas no Concelho. Disse que as bicicletas estão na ordem do dia, pelo que considerou a perda de uma oportunidade, já que a EN 125 está em obras de criar uma via para ciclistas entre Odiáxere e Lagos. Referiu que o Algarve tinha investido cerca de três milhões de euros numa ciclovias que liga Sagres a Vila Real de Santo António, mas a dita não serve ninguém, porque ainda não é uma realidade em muitos Municípios do Algarve. Terminou dizendo que é por estas e por outras que o País está mal e não tem o desenvolvimento sustentável desejado.-----

-----O Sr. Vítor Mata (PS) (Presidente da Junta de Freguesia da Luz) disse que o Parque de Estacionamento junto à Praia da Luz era da responsabilidade da Junta de Freguesia da Luz, estando a receita prevista em orçamento, sendo que a exploração é concedida por concurso.-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, disse que na Informação é referida obra Municipal, a qual é adequada à situação financeira do Município. Referiu que não era tempo de serem apresentadas obras de milhões, mas sim tempo de serem apresentadas candidaturas para o futuro. Disse ainda que as rotundas mencionadas são importantíssimas para Lagos. Referiu ainda que a situação a que chegou o País é culpa dos Governo do PS e do PSD que têm vindo a alternar a liderança dos Governos do País, sendo que o que importar agora é corrigirem as situações, dentro do rigor e da seriedade.-----

-----**APROVAÇÃO EM MINUTA:** De seguida foi aprovada, por unanimidade, a minuta de todas as deliberações tomadas pela Assembleia Municipal no decurso da presente Reunião.-----

-----**FORMA DE VOTAÇÃO NAS DELIBERAÇÕES TOMADAS:** Em todas as deliberações tomadas no decorrer da presente Reunião, foi utilizada a forma de votação por braço levantado e por Grupo Municipal representado na Assembleia.-----

-----**ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:** Assim o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), após consulta à Assembleia, declarou interrompida a Sessão, para continuação no dia 4 de julho de 2016, às 20.30 horas, hora regimental, no Salão Nobre do Edifício dos Antigos Paços do Concelho, no Ponto 5 da Ordem do Dia, tendo, eram 0 horas e 28 minutos, da madrugada do dia 30 de junho de 2016, declarado encerrada esta Reunião.-----

-----Da qual, para constar, foi extraída a presente Ata que eu, Ana Margarida de



Fl. 82v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE  
LAGOS

Passos Águas Bento e Barros Martins (LCF), Segunda Secretária da Mesa da Assembleia Municipal de Lagos, mandei lavrar, subscrevi e assino juntamente com o seu Presidente, Sr. Paulo José Dias Morgado(PS).-----

.....

.....

-----